



# XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -  
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



## PERFIL ASSISTENCIAL DE IDOSOS INTERNADOS NO SETOR EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Ana Beatriz do Nascimento Cunha<sup>1</sup>

Odézio Damasceno Brito<sup>2</sup>

Lívia Moreira Barros<sup>3</sup>

Bianca Rodrigues de Sousa<sup>4</sup>

Maria Célia de Freitas<sup>5</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: ENFERMAGEM EM SAÚDE  
DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO.

### INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que possui o cuidado como objeto de trabalho. É uma profissão que procura ouvir, compreender, aconselhar, cuidar e atender as necessidades do paciente (VIEIRA; ALMEIDA, 2020). O enfermeiro emergencista toma suas decisões fundamentado em conhecimento científico, firmando a segurança do paciente e para, com vistas a minimizar os riscos para o do paciente (GERÔNIMO; MONTELES; GIRÃO, 2020).

Esse enfermeiro irá atender em sua rotina idosos em que deverá prestar um cuidado baseado em um percurso assistencial lógico e coerente, com redes articuladas de atenção resolutivas e serviços especializados, desenvolvido em diferentes realidades visto às particularidades e fragilidades da pessoa idosa (SILVA *et al.*, 2020). Dentro do setor de emergência, atender a pessoa idosa é um grande desafio tendo em vista a maior exposição a infecções hospitalares e queda na qualidade de vida (SAMPAIO *et al.*, 2020).

Além disso, o envelhecimento traz problemas de saúde inevitáveis, o que requer uma assistência humanizada e cuidadosa do enfermeiro para melhorar a assistência prestada ao idoso no serviço de emergência, exigindo uma preparação intersetorial competente para a agilidade no atendimento, ampliação da resolubilidade e eficácia no tratamento (SILVA, 2019).

O reconhecimento do perfil assistencial pode auxiliar o enfermeiro no seu processo de enfermagem e promover uma sistematização da assistência de

1. Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará, E-mail do autor: anabeatriz.nc16@gmail.com

2. Enfermeiro, Mestrando em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará

3. Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

4. Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

5. Enfermeira, Doutora e Docente da Universidade Estadual do Ceará

enfermagem de acordo com a necessidade dos idosos atendidos. Dessa forma este estudo se justifica por abordar o nível de cuidados de enfermagem em idosos no setor de emergência.

## **OBJETIVO**

Identificar por meio do sistema de classificação de pacientes de Fugulin o perfil assistencial dos idosos atendidos no setor emergência de um hospital de ensino.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa realizado no período julho a setembro de 2017 em um hospital de ensino situado em Sobral, zona norte do Ceará-Brasil. A população-alvo foi representada pelos pacientes idosos admitidos no setor emergência no período de coleta de dados, totalizando uma amostra não-probabilística e por conveniência de 320 pacientes. Como critérios de inclusão foi definido: possuir idade superior a 59 anos, sem critérios de exclusão.

Os dados foram coletados durante 60 dias consecutivos de segunda a domingo em todos os turnos a partir de observação direta, entrevista estruturada e leitura do prontuário para aplicação da escala de Fugulin. A referida escala classifica com a grau de complexidade assistencial de cuidado, classificado como mínimo; intermediário; alta dependência; semi-intensivo e intensivo. As variáveis analisadas são: estado mental; oxigenação; sinais vitais; motilidade; deambulação; alimentação; cuidado corporal; eliminação e terapêutica.

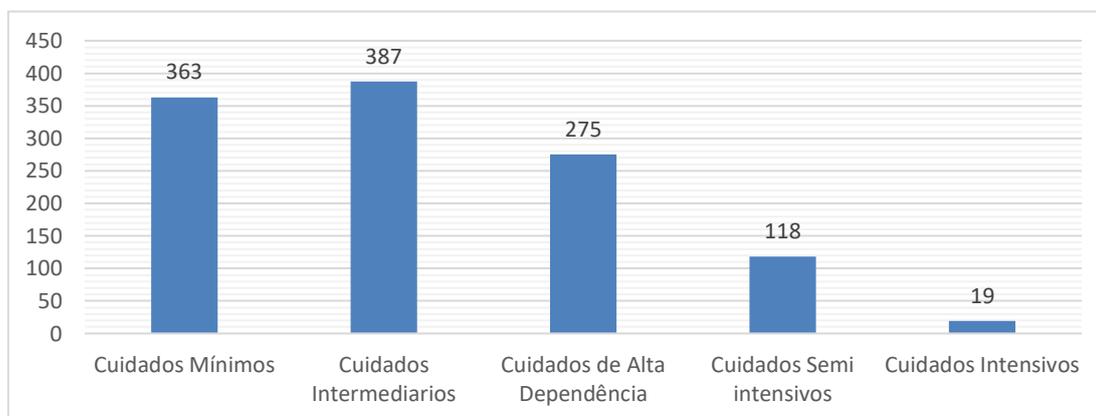
Os dados obtidos foram tabulados no programa Excel 2016 e analisados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20 para Windows, armazenados em banco de dados. A análise estatística descritiva das variáveis categóricas foi apresentada em frequências absolutas e relativas e, para as variáveis contínuas, utilizou-se média e desvio-padrão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CAAE: 68436717.3.0000.5053).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O instrumento foi aplicado, totalizando 1162 observações. É válido destacar que o número de observações difere do total de idosos devido a aplicação da escala

ser diária ao longo da internação no setor, resultando em várias classificações (gráfico 1).

**Gráfico 1** - Frequência simples das categorias de cuidados de acordo com a Escala de Fugulin em uma emergência de um hospital de ensino (n=1162). Fortaleza (CE), Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O nível de cuidados mais prevalente foi o de cuidados intermediários (387 – 33,3%), seguido pelos de cuidados mínimos (363 – 31,2%). De acordo com os resultados da Escala de Fugulin, os idosos eram orientados no tempo e espaço (58,8%), sem dependência de oxigênio (90,7%), sinais vitais verificados em intervalos de 6 horas (85%), algumas limitações de movimentos (32,2%), restritos ao leito (35,7%), auxílio para se alimentar via oral (38,3%), necessidade de auxílio para banho e higiene oral (28,5%), utilizando o vaso sanitário com auxílio (34,7%). Além disso, a maioria possuía terapêutica intravenosa contínua (47,5%).

A necessidade de classificação do grau de dependência dos pacientes vem se tornando uma prioridade. A classificação de pacientes objetiva equalizar a relação demanda e oferta de cuidado, de forma que o cuidado seja prestado conforme a necessidade do paciente, sem que isso traga sobrecarga ao trabalhador (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Com isso, identificar o grau de cuidado de idosos é importante para identificar as demandas que esses pacientes possuem da enfermagem. A problemática ocasiona aumento na dependência dos idosos, como maiores chance de comprometimento musculoesquelético, o que ocasiona a longo prazo prejuízos na motilidade do idoso levando a um estado de dependência para o resto da vida (SOUSA *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

A partir do estudo foi possível identificar que o perfil assistencial dos idosos atendidos na emergência é de pacientes com demanda de cuidados intermediários que necessitam de ajuda principalmente na motilidade, deambulação, higiene e alimentação. Dessa forma o idoso no setor emergência demanda uma atenção maior para a realização de suas atividades necessitando da equipe de enfermagem uma atenção e um contato mais próximos.

A partir dos desses dados pode-se desenvolver protocolos de cuidado clínico para as unidades, bem como capacitação da equipe de enfermagem para o acompanhamento e análise continua com sistemas de classificação de pacientes no intuito de reconhecer e trabalhar de acordo com as necessidades do serviço.

## REFERÊNCIAS

- GERÔNIMO, A. G. S., MONTELES, A. O., GIRÃO, A. L. A. Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em urgência e emergência. **Brazilian Journal of Health Review**. v.3, n.4, p.1-10, 2020.
- NASCIMENTO, R. C. M. et al. Classificação da complexidade da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital público no interior da Amazônia. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 1, p. 13-20, 2020.
- SAMPAIO, L. B. F. et al. Perfil epidemiológico e clínico de idosos hospitalizados no setor de emergência. **Enferm. Foco**, Brasília, v.11, n.3, p.161 - 169, 2020.
- SILVA, D. M. et al. O cotidiano de equipes de saúde da família no cuidado ao idoso. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v.24, 2020.
- SILVA, J. P. A. **Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa**. UNICEPLAC, Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Gama, p.1-27, 2019.
- SOUSA, A. A. S. et al. Comorbidades e riscos à mortalidade dos idosos pós-cirurgia de fratura de quadril: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 41, p. e2939-e2939, 2020.
- VIEIRA, P. F.; ALMEIDA, M. A. R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Rev. Inic. Cient. e Ext.**, v.3, n.1, p. 371-8, 2020.